

# A maturidade fazendo a diferença

Na terceira idade, a procura de novas tarefas para ocupar o tempo livre é um dos grandes objetivos de vida. O trabalho voluntário – sinônimo de ensinar e aprender – é uma forma gratificante de fazer isso. O que precisa?  
Disposição e solidariedade



Já foi o tempo em que homens e mulheres, ao se aproximarem da casa dos 60 anos, aposentavam-se de vez. Não raro, entregavam-se à solidão e à depressão por acreditar que não teriam mais espaço na sociedade ativa. Hoje, a realidade é outra e entre os mais velhos há o desafio de permanecer ocupados com tarefas edificantes. Nesse quadro, o trabalho voluntário se apresenta como grande oportunidade para que idosos possam sentir-se saudáveis física e intelectualmente, pois estarão permanentemente motivados e participantes, colocando em prática seus

conhecimentos e suas habilidades, mostrando aos mais jovens o quanto podem transmitir.

Quanto a escolher o que fazer na nova fase da vida, a sugestão é buscar o que lhe seja mais prazeroso – e as opções vão desde o auxílio à alfabetização e cuidados com crianças até a colaboração com a programação de passeios (shows, museus, pequenas viagens) ou de outros eventos (festas, torneios) que beneficiam a vida do próximo e a sua própria. Há professores e não professores que desenvolvem projetos para incentivo à leitura; os que ensinam artesanato ou pequenos

reparos, entre outros tantos exemplos.

Isso porque o voluntariado não é só um passatempo. É boa ação, é integração com a comunidade, contribuição para modificar a condição de pessoas em dificuldade, resolver problemas, melhorar a qualidade de todos ao seu redor. Sem contar que o voluntário doa sua energia e criatividade, mas ganha convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas, fazer novas amizades.

Quer saber mais? Fazer o bem ao próximo não requer especialização, idade adequada ou nível financeiro. É só querer!

## Continuar crescendo, o grande segredo

“Ir além de preencher tempo ocioso” é o segredo de João Parizotto, de 69 anos, que atua no curso de Mecânica Industrial do Lar Meimei. “Faço trabalho voluntário há mais de 20 anos. Hoje, passado tanto tempo, percebo que o voluntariado é útil em muitos aspectos. Um deles é o que chamo de ‘utilização racional da aposentadoria’, porque acho que todo aposentado tem que ter uma atividade para não cair no marasmo e até na depressão. E outro aspecto importante é frisar o crescimento espiritual. É muito gratificante poder passar para o semelhante o aprendizado de uma vida toda e mostrando, inclusive, os atalhos dentro da vida profissional.”

Por sua vez, o engenheiro e matemático Shiguelo Hossaka, de 64 anos, um dos criadores do grupo de Mecânica Industrial, conta que está lá há 25 anos. Diz: “O trabalho voluntário me dá muito ânimo. É muito grande a satisfação de ver os jovens evoluindo no curso e perceber isto refletindo em suas vidas. Muitos que saíram daqui se formaram, viraram engenheiros, empresários, chefes de suas equipes. E a disposição é grande porque o trabalho é grande – já que temos que observar cada aluno em sua individualidade. E é aí que entra a minha experiência e minha maturidade para ter esse olhar. Ganho eu e ganha o aluno. Ensino hoje aquilo que aprendi no meu curso do Senai, repassando o meu conhecimento”.

Outro integrante dessa equipe, Paulo Schwartz, de 77 anos, está há quatro anos como voluntário no grupo. Ele atua profissionalmente como representante comercial e organiza seu tempo para poder dedicar-se ao próximo. “É apenas um domingo por mês e algumas horas são tão importantes, que não há satisfação maior do que fazer novos amigos – os colegas voluntários – e sentir o imenso orgulho de, no fim do semestre, ver rapazes e moças saindo com os seus ‘diplomas’, que são as morsas e peças feitas por eles. E ainda temos que falar no ambiente, onde tanta gente se conhece e confraterniza, numa troca de conhecimentos entre ‘professores’ e ‘alunos’ que, muitas vezes, acaba sendo muito mais proveitosa para nós mesmos.”

## Um trabalho diferente

Quem também conta que a maturidade tem seus pontos de privilégio é Lília Pincelli, de 62 anos, trabalhadora do Lar Meimei na sala de leitura Farol da Vila. Experiente em voluntariado, ela desenvolveu

atividades bastante distintas ao longo dos anos. “Já trabalhei no voluntariado do Lar nos anos de 1972 a 74, quando ainda só havia um galpão e muito barro. Atuava na Evangelização Infantil e depois a tal sopa, que as crianças adoravam. Depois, estive em outros lugares, fazendo outras coisas.”

Lília voltou à Seara há um ano, quando soube das atividades da área social e ficou entusiasmada com a ideia. Dividindo tarefas com outros voluntários, faz catalogação e etiquetagem de todo o acervo da biblioteca – relaciona os livros por número, título, autor e gênero, cadastra os sócios (controlando datas de vencimento dos cadastros), além de atender os que vêm buscar livros para empréstimo. “Estou num trabalho que adoro fazer e quando tenho novas ideias, tenho a chance de discutir com os colegas e tentar colocar em prática. O que me move ao voluntariado é sentir que posso fazer algo pelas pessoas, me sinto realizada com isso. Sinto que o fator idade me trouxe mais experiência. E a vontade de trabalhar é a mesma. Na melhor idade, temos mais tempo de pensar, fazer planejamentos.” E para mostrar que há tempo para tudo, brinca afirmando: “Já estou até pensando na Páscoa!”

A secretária bilingue Carmen Maroni, de 61 anos, hoje é a coordenadora do trabalho da cozinha nos finais de semana. E não foi a única atividade voluntária que exerceu nos últimos 27 anos. Ela já ajudou na secretaria, com trabalhos burocráticos, participou do grupo de evangelização de crianças e também servia a macarronada aos domingos – foi aí que iniciou sua história na cozinha. “Na cozinha, tivemos e temos algumas pessoas que começaram ou intensificaram o trabalho voluntário ao chegar à terceira idade, porque dispõem de mais tempo e percebem como é gratificante ter um compromisso.”

Carmen diz que esse impulso para trabalhar como voluntária começou em 1986. “Decidi conhecer o trabalho. Comecei, experimentei e não parei até hoje. Por estar há tanto tempo no Lar Meimei, acompanhei todas as mudanças que ocorreram ao longo destes 27 anos. Como coordenadora, tenho a responsabilidade de pedir os lanches que servimos aos alunos e trabalhadores dos finais de semana, manter as equipes aptas a fazer o trabalho necessário. O Lar Meimei ‘me prende’ porque acredito muito no resultado do trabalho com as crianças e adultos, proporcionando a eles experiências que aumentem seu conhecimento, educação e interesse por coisas diferentes das que compõem o seu dia a dia. E é por isso que posso afirmar que sou muito feliz por estar na terceira idade e realizar um trabalho com o qual eu me sinto comprometida, exigida, atualizada.”

Enfim, um trabalho voluntário na terceira idade pode representar um novo sentido à vida. Levado a sério e feito com dedicação, beneficia mente, corpo e Espírito. É só ter vontade e vir conhecer!

**Ana Banhos** Trabalhadora voluntária do Lar Meimei, da Seara Bendita. Atuou por dez anos no Setor de Empregabilidade e há dois anos atua no Projeto Jornal

**Coordenadora da coluna** - Patricia Ronis Godoy - acaosocial@gmail.com